[Recensão a] CRAIG A. WILLIAMS, Reading Roman Friendship

Autor(es): Rodrigues, Nuno Simões

Publicado por: Centro de História da Universidade de Lisboa

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/35027>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0871-9527_23_23

Accessed : 26-Apr-2023 14:23:43

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

CADMO

Revista de História Antiga

**Centro de História
da Universidade de Lisboa**

23

ΜΗΝΙΝ ΑΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

analisando a função que o mesmo assumiu nos seus escritos mas também nas circunstâncias culturais em que viveram, designadamente na Inglaterra e na Alemanha de Oitocentos e de inícios do século XX. O livro vai, aliás, ao encontro do estudo publicado por Linda Dowling em 1994, *Hellenism and Homosexuality in Victorian Oxford*.

Neste sentido, o livro de Orrells compromete-se com a análise de problemáticas relacionadas com a história da cultura e da literatura da Antiguidade, mas também da história social e das mentalidades da época contemporânea. Parece-nos evidente, que é impossível compreender na plenitude a obra de Wilde, por exemplo, sem ter esta questão no horizonte. E o mesmo pode dizer-se em relação à teoria da sexualidade de Freud. Cremos que estes dois exemplos são suficientes para percebermos a importância do estudo de Orrells. Do mesmo modo, avaliamos a pertinência do tema a partir também do ambiente cultural de vésperas da emergência do nacional-socialismo na Alemanha dos anos 20-30 do século passado, permitindo uma visão evolutiva da forma como a problemática do «amor grego» foi entendida em contexto contemporâneo, do tabu à sua ausência e ao seu regresso, e como isso condicionou a visão ocidental dos Gregos e da cultura grega. Neste sentido, é ainda de salientar um outro aspecto, que consideramos ser particularmente positivo, de o estudo em recensão ser sintoma da tão necessária ponte, mas ainda titubeante, entre os especialistas em culturas da Antiguidade e os que trabalham em áreas mais modernas e contemporâneas, e que produziu já trabalhos tão importantes como os que têm vindo a ser publicados na colecção conhecida como *Antiquity & Its Legacy* (I. B. Tauris).

A perspectiva apresentada pelo A. abre ainda caminhos para uma compreensão mais abrangente da obra de Foucault, designadamente os estudos que dedicou à história da sexualidade no Mundo Antigo, permitindo uma perspectiva alargada das inquietações daquele pensador francês, mas sobretudo para as linhas que têm orientado a história do género nas últimas décadas. O livro inclui uma bibliografia actualizada, ainda que pudesse ser enriquecida com estudos francófonos.

Nuno Simões Rodrigues

CRAIG A. WILLIAMS, *Reading Roman Friendship*, Cambridge: Cambridge University Press, 2012, 378 pp. ISBN 978-1-107-00365-1 (£68.00, US\$114.00)

Depois do brilhante estudo que em 1999 publicou acerca do homossexualismo na Roma Antiga (tema até então quase inédito, havendo todavia

honrosas exceções, como a da tese de F. Gonfroy, 1977-1978), C. A. Williams oferece agora à comunidade acadêmica este extraordinário estudo acerca da *philia* em Roma. A grande novidade de *Roman Homosexuality* (reed. 2010) era a de trazer para o foro romano um tema sobretudo estudado em contexto grego e esse feito repete-se agora com a problemática da amizade (termo querido sobretudo aos helenistas), que aqui vemos transferida para o meio cultural latino.

Em apenas quatro capítulos, o A. analisa a problemática em causa a partir dos seguintes eixos: «homens e mulheres» (pp. 63-115), «amor e amizade» através das problemáticas (pp. 116-173), «amor e amizade» segundo os textos e os autores antigos (pp. 174-258) e «amizade e sepultura», uma problemática da memória (pp. 259-354). Basta assim olhar para o índice para nos apercebermos da multiplicidade das fontes utilizadas, requerendo do autor/analista o domínio de campos teóricos próximos e afins mas ao mesmo tempo tão específicos e diversos quanto os da filologia pura, da epigrafia, da arqueologia, da história e da filosofia. Isso porque, se em alguns casos se estuda a amizade através dos epitáfios tumulares, noutros a investigação é feita através da epistolografia ou da poesia lírica, por exemplo. E em todos eles, há que contextualizar historicamente as mentalidades que produzem tais documentos, como é evidente. Desde logo, importa inserir o tema da *amicitia* no quadro cultural romano, dos seus ideais e valores.

Williams, porém, não se coíbiu e consideramos oportuno poder dizer que se revelou absolutamente competente na tarefa a que se propôs. Repete-se, portanto, o êxito do livro antes citado. Assim, ao longo do livro encontramos oportunas reflexões acerca da amizade levando em conta os contextos sócio-políticos (género, estatuto social, enquadramento ideológico-político e.g) dos agentes que a protagonizam, bem como os ambientes filosófico-culturais e até os meios mítico-literários (das narrativas mitológicas às musas literárias) de expressão da mesma. A este propósito, seja-nos permitido destacar o lugar que no texto se dá à amizade entre mulheres, por ser um tema que nos permite olhar de novo para o universo feminino romano, a partir de uma perspectiva complementar, o que será sempre de valorizar, dada a exiguidade de fontes que possuímos para o estudo desta problemática.

Williams conclui assim, ao longo da obra, que a *amicitia* seria um dos pilares das relações humanas, segundo a perspectiva dos Romanos, de importância tão assinalável quanto a que os filósofos gregos haviam antes considerado. Assim se justifica, por exemplo, o *De Amicitia* ciceroniano, que aqui ganha novo fôlego em termos de contextualização.

Do livro fazem ainda parte um índice geral e outro de passos citados bem como uma bibliografia, na qual teria sido interessante encontrar o conjunto de

estudos publicado há anos pelo Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, sobre Eros e *Philia*.

Nuno Simões Rodrigues

LIN FOXHALL, *Studying Gender in Classical Antiquity*, Cambridge: Cambridge University Press, 2013, 188 pp. ISBN 978-0-521-55739-9 (£18.99, US\$29.99).

Integrado de forma pertinente na colecção «Key Themes in Ancient History», este livro de L. Foxhall merece todo o destaque por funcionar como sebenta de introdução a um tema que tem despertado o maior interesse de historiadores e de outros investigadores das ciências sociais e humanas. Para o estudo da Antiguidade Clássica, o processo parece ter sido exactamente o mesmo que para o de outras épocas históricas, como se deduz das palavras da A.: «Once upon a time the history of the ancient classical world was primarily the story of great men and their battles.» (p. 1). Mas as novas leituras e correntes historiográficas acabaram por influenciar também as perspectivas nesta nossa área do saber e esse processo acabou por se reflectir na produção académica daí decorrente.

O livro de Foxhall é exemplo dessas novas abordagens. Nele, a A. destaca a pluralidade de percepções no que diz respeito ao género e a forma como essas diferenças se reflectiram nas sociedades grega e romana. Mais, Foxhall destaca a forma como as leituras e interpretações do género, longe de serem uma realidade sócio-cultural isolada, teve consequências determinantes no modo como o mundo greco-romano se organizou e estruturou, estando assim relacionadas de forma inequívoca com todos os quadrantes da sociedade, do político ao cultural e mental.

Assim, depois de uma breve mas útil resenha bibliográfica que funciona também como introdução (pp. 1-23), e em que Foxhall sintetiza as etapas do processo de emancipação desta «disciplina» no âmbito dos Estudos da Antiguidade Clássica, podemos encontrar neste livro o tratamento, em estilo de introdução segundo a perspectiva dos Estudos de Género, das várias áreas em que é possível percebermos a pertinência do tema em análise.

São sobretudo seis, as áreas aqui tratadas pela A. A primeira delas, o lar ou o agregado familiar (*household*, pp. 24-44) aborda os problemas da organização da casa/lar e da família, do papel do homem e da mulher (visto que aqui também se evidencia a necessidade, pertinente, de frisar que a história do género não é uma disciplina especialmente vocacionada para o estudo das mulheres – como por vezes se assume de forma equívoca – mas